

CONFLITOS SÓCIO-AMBIENTAIS ENTRE OS TEMBÉ DO ALTO RIO GUAMÁ

Bolsista (PIBIC): **Janete Lima de Castro**

Curso de Ciências Sociais – UFPA

Orientadora: Dra. Claudia Leonor López Garcés.

Vigência da bolsa: agosto/04 a julho/05

Este projeto volta-se para o estudo da questão sócio-ambiental na Reserva Indígena Alto Rio Guamá (PA), considerando as áreas ocupadas pelos Tembé do Guamá. De forma geral objetiva-se o estudo dos conflitos gerados pela exploração madeireira na área visando, especificamente, conhecer os atores envolvidos; analisar os possíveis conflitos derivados, e qual a ação dos Tembé e órgãos responsáveis (FUNAI, IBAMA e outros) pela fiscalização e controle para evitar tal exploração na Reserva. Este estudo somasse aos demais referentes ao grupo – entre os quais os de Alonso (1996) e Sales (2000) – valendo destacar que nenhum estudou especificamente a questão madeireira.

O estudo basea-se na pesquisa de campo, utilizando técnicas como a observação direta e entrevistas informais desenvolvidas nas aldeias São Pedro, Tawari, Itaputyre e Frasqueira. A pesquisa bibliográfica e documental – em particular recortes de jornais encontrados nas bibliotecas do CIMI e da FUNAI - também vêm sendo utilizadas.

A exploração de madeira e outros recursos naturais na área vem ocorrendo há décadas. Segundo Alonso (1996), nos anos 60 ocorreu na Amazônia a concentração de terras nas mãos de madeireiros e fazendeiros, cujos efeitos também atingiram a reserva em questão. Conflitos relacionados a esta atividade ilegal tem gerado discórdias no interior da sociedade Tembé, não sendo, de acordo com alguns indígenas entrevistados, responsáveis por cisões no grupo. A intensa exploração de recursos - essenciais à sua sobrevivência - e a devastação da reserva têm gerado mudanças socioculturais, econômicas (criação de gado e apicultura) e políticas entre os Tembé do Alto Rio Guamá.